

MANEJO DE CAMPO NATIVO E LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES EM ÁREA EXPERIMENTAL

DEWES, I.S.L.¹, MAZZOCATO, A.C.^{2*}, MARQUES, J.B.B.²

¹*Acadêmica do curso de Agronomia-URCAMP (Universidade da Região da Campanha),*

²*Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul. *ana.mazzocato@embrapa.br*

RESUMO

O campo nativo apresenta uma grande diversidade biológica, onde a maioria das espécies encontradas, além de constituir o patrimônio genético do Bioma Pampa, possui bom potencial forrageiro. O objetivo do presente trabalho foi realizar levantamentos de plantas com potencial forrageiro e as indesejáveis ocorrentes na área de estudo, bem como acompanhar a regeneração das espécies do banco de sementes local. O trabalho foi executado na Embrapa Pecuária Sul, Bagé-RS, no potreiro 13 A1, local onde desde a primavera de 2015 realiza-se o acompanhamento da ocorrência de espécies, as quais foram divididas em duas categorias: forrageiras e indesejáveis. Nos períodos setembro de 2015, abril e agosto de 2016 foi realizada a integração lavoura-pecuária (ILP), e o levantamento de espécies em três diferentes estações (primavera-após colheita da soja, em 2015; outono e inverno de 2016). Em 2015 o levantamento apontou que havia predominância de azevém, entretanto, no outono e inverno de 2016 foram identificadas 35 espécies. Na segunda etapa, em 2019, houve predominância significativa na observação de capim-annoni. Por outro lado, ocorreram em menor frequência 25 espécies: seis forrageiras e 19 indesejáveis. Dentre estas, as famílias de maior frequência foram Poaceae, Asteraceae e Fabaceae. Conclui-se que as espécies com bom potencial forrageiro foram regeneradas na área, sendo grande parte delas oriundas do banco de sementes do solo, além de outras plantas semeadas para o melhoramento do campo. Deve-se considerar a necessidade de um melhor acompanhamento da área, quantificando e aprofundando o estudo das espécies.

Palavras-chave: bioma pampa; caminhamento; campo melhorado; capim-annoni; pecuária

1. INTRODUÇÃO

A principal fonte de alimento para os animais na pecuária de corte e leite, de modo geral, se baseia em sistemas de produção em pastagem. No estado do Rio Grande do Sul, as áreas de pastagens naturais compõem o Bioma Pampa, onde uma característica importante desta pastagem natural é a sua estacionalidade produtiva, caracterizada por ser de dias quentes, portanto de primavera-verão-outono. Com isso ocorre retração da produção de pastagem natural no inverno, com diminuição consequente na oferta forrageira aos animais, nesse período. No entanto, o campo nativo apresenta uma grande diversidade biológica, onde a maioria das espécies possui bom potencial forrageiro. Por outro lado, o campo melhorado apresenta algumas espécies que podem ser introduzidas, como por exemplo, *Trifolium repens* L. (trevo-branco), *Lolium multiflorum* L. (azevém) e *Lotus corniculatus* L. (cornichão). A identificação das espécies ocorrentes é algo de extrema importância para o manejo e recuperação dos campos naturais. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar levantamentos de plantas com potencial forrageiro e as indesejáveis ocorrentes na área de estudo, bem como acompanhar a regeneração das espécies do banco de sementes local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado na Embrapa Pecuária Sul (latitude 31°20'59,90"S e longitude 54°00'58,40"W), Bagé-RS, utilizando-se o potreiro 13 A1, área de cultivo de soja na safra 2013/2014, seguido da rotação de cultura com o cultivo de pastagem de azevém oriundo de ressemeadura natural de anos anteriores (2013 a 2015). O trabalho de recuperação do campo nativo teve seu início na primavera de 2015, onde realizou-se o seguinte manejo: aplicação de 150 kg/ha de adubo da fórmula 05-25-25, semeadura de pensacola (*Paspalum notatum* Flüggé cv. pensacola) distribuindo-se 13kg/ha sobre a vegetação espontânea, roçada em 21/02/2016 para controle parcial

das espécies espontâneas ocorrentes e pastoreio com bovinos de corte que se iniciou em 14 de junho do mesmo ano, realizando-se o diferimento do campo nativo. Foram realizados levantamentos botânicos assistemáticos qualitativos (Filgueiras et al., 1994) nos períodos setembro de 2015, abril e agosto de 2016, em três diferentes estações (primavera -após colheita da soja em 2015-, outono e inverno de 2016) (Ulrich et al., 2017), sendo a área percorrida por caminhada para a identificação das espécies ocorrentes. As plantas foram divididas em duas categorias: as com potencial forrageiro e as indesejáveis, sendo estas coletadas e registradas através de tabelas e fotos, herborizadas conforme procedimentos usuais (Mori et al., 1985), e identificadas com auxílio de bibliografia apropriada. Os materiais-testemunho foram depositados no Herbário CNPO da Embrapa Pecuária Sul. No início de 2018 foi interrompido o manejo, permanecendo apenas o pastoreio sem controle, com bovinos de corte. Os levantamentos foram retomados em junho de 2019, com observações em final do outono e no início do inverno. A área foi percorrida novamente, a fim de se verificar o andamento natural de regeneração da área, sem o manejo utilizado nos outros anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na estação 2014/2015 não houve o cultivo de soja, o que possibilitou o aparecimento de espécies espontâneas de primavera/verão. Em 2015 observou-se que havia uma predominância de azevém do banco de sementes presente na área. Em levantamentos realizados no outono e inverno de 2016 foram identificadas 35 espécies, as quais foram divididas em duas categorias: plantas com potencial forrageiro e as indesejáveis. Assim, as espécies de maior ocorrência na área foram das seguintes famílias: Poaceae (31,42%), Cyperaceae (17,14%), Asteraceae (14,28%) e Fabaceae (8,57%). Esses dados correspondem às duas estações de 2016, onde não foram observadas diferenças de espécies ocorrentes na área de estudo.

Na segunda etapa, outono e inverno de 2019, o resultado do levantamento botânico apresentou predominância significativa na observação de *Eragrostis plana* Nees (capim-annoni), uma das mais importantes espécies infestantes dos campos do Bioma Pampa. Por outro lado, ocorreram em menor frequência seis espécies forrageiras e 19 indesejáveis. Dentre estas, as famílias de maior frequência foram Poaceae (44%), Asteraceae (20%) e Fabaceae (8%). Não foram observadas diferenças de espécies ocorrentes na área de estudo.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as espécies com bom potencial forrageiro foram regeneradas na área, sendo grande parte delas oriundas do banco de sementes do solo, além de outras plantas semeadas para o melhoramento do campo. Houve destaque para o aumento da disseminação do capim-annoni, resultante da mudança de manejo, realizando-se apenas o pastoreio, sem nenhum controle, com bovinos de corte. Além dessa indesejável exótica, ocorreram diversas outras: as nativas, as introduzidas e outras exóticas. Também, deve-se considerar a necessidade de um melhor acompanhamento da área, quantificando e aprofundando o estudo das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L. et al. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências, v.12, p.39-43, 1994.
MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. et al. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus: Centro de Pesquisas de Cacau, 1985.
ULRICH, A.M.; GARCIA, J.F.; DEWES, I.S.L. et al. Levantamento de espécies em área experimental para a recuperação do campo nativo. In: congresso nacional de botânica, 68; jornada fluminense de botânica, 36, 2017, Rio de Janeiro. Anais... [Brasília, DF]: Sociedade Botânica do Brasil, p. 352. 2017.